

**POLÍTICAS PÚBLICAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NUM HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO**

***PUBLIC POLICIES: HEALTH EDUCATION IN A UNIVERSITY HOSPITAL***

**Erivanderson Ferreira Santos Silva**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Camila França de Lima**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Cláudia Edlaine da Silva**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, Universidade Federal de Alagoas Maceió-AL

**Tarciane da Silva Monteiro**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Adriana Rêgo Lima Costa**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Renata De Carvalho Cavalcante**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Resumo:** o presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Apresenta a estruturação e relevância da implementação da política de educação em saúde através da semana de educação em saúde da clínica médica. Objetiva mostrar a experiência na aplicação da política de educação em saúde em um hospital universitário por uma equipe multiprofissional de residentes. Destaca a importância da atuação multiprofissional promovida pela residência, enfatizando as potencialidades de atividades de educação em saúde, aplicando metodologias ativas, que permitam a promoção da saúde, o diálogo e o fortalecimento de vínculos.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Política de Saúde; Multiprofissional

**Abstract:** the present work is a descriptive study, of the experience report type, with a qualitative approach. It presents the structure and relevance of the implementation of the health education policy through the health education week of the medical clinic. It aims to show the experience in the application of the health education policy in a university hospital by a multidisciplinary team of residents. It highlights the importance of multidisciplinary work promoted by the residency, emphasizing the potential of health education activities, applying active methodologies that allow health promotion, dialogue and the strengthening of bonds..

**Keywords:** Health education; Health Policy; Multiprofessional

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da rotina habitual das práticas uniprofissionais e multiprofissionais na Clínica Médica do HUPAA/UFAL, as/os residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da UFAL/HUPAA (RMSAI - UFAL/HUPAA) identificaram algumas necessidades e demandas a serem abordadas nas enfermarias junto aos pacientes e acompanhantes. Alguns exemplos dessas demandas são: A higienização das mãos e uso de máscaras (assuntos cruciais no contexto de pandemia em que vivemos), além de temáticas nacionais, como a prevenção ao suicídio e importância do diálogo, levantadas geralmente no mês de setembro, enquanto ações do “setembro amarelo”, e os direitos das pessoas idosas previstos no estatuto do idoso.

Compreendendo que as políticas públicas emergem enquanto um “instrumento e meio de obtenção de resultados que devem caminhar em compasso com o bem-estar social, sendo pensadas, planejadas, construídas e aplicadas de forma eficaz e racional para a resolução dos problemas do cotidiano dos cidadãos”, encontramos nelas a possibilidade de sanar ou minimizar algumas demandas identificadas (FONSECA & BONFIM FILHO, 2019, p.04).

Dentro deste vasto campo prático-sócio-educacional que são as políticas públicas, identificamos especificamente na política de educação em saúde, um caminho coeso para obtenção dos resultados esperados (levar informações visando minimizar os desafios observados). Segundo Vasconcelos (2004), a educação em saúde é o campo de prática e conhecimento do setor saúde que tem se ocupado mais diretamente com a criação de vínculos entre a ação médica e o pensar e o fazer cotidiano da população. As práticas de educação em saúde no SUS compreendem relações entre sujeitos sociais que portam diferentes saberes e ocupam diferentes espaços.

O presente trabalho se propõe a apresentar através da experiência de residentes multiprofissionais, as possibilidades e perspectivas de aplicação da política pública de educação em saúde na clínica médica do HUPAA/UFAL. Perpassando pelas etapas de planejamento, aplicação e avaliação da implementação da política. Identificando as necessidades, possíveis pontos positivos e/ou construtivos que foram avaliados, além de apresentar a vivência para a comunidade científica, a fim de incentivar a replicação da aplicação/implementação.



## 1 DESENVOLVIMENTO

Ao se depararem com demandas que necessitavam de atenção e serem abordadas com pacientes e acompanhantes, os residentes multiprofissionais (das áreas da enfermagem, farmácia, nutrição, psicologia e serviço social) buscaram caminhos para trabalhar os conteúdos de forma construtiva. A política de educação em saúde mostrou-se uma ferramenta relevante e essencial para este processo.

O percurso da elaboração teórico-prática da intitulada “Semana de Educação em Saúde da Clínica Médica do HUPAA/UFAL” iniciou-se com a busca ativa acerca dos possíveis conteúdos que necessitavam ser trabalhados. Encontramos a higienização das mãos, o uso de máscaras nas enfermarias, as temáticas do “setembro amarelo” voltadas para a prevenção de suicídio e promoção do diálogo, e os direitos da pessoa idosa.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, a partir de uma pesquisa prática, com abordagem qualitativa, onde foram descritas as experiências dos residentes multiprofissionais na aplicação de atividades educativas no campo da prática hospitalar. Foram escolhidos os temas de acordo com as demandas identificadas durante as visitas multiprofissionais a beira-leito, sendo elaboradas atividades dialogadas, levando os pacientes e equipe a interagir com os residentes.

Os roteiros de atividades foram elaborados pelos próprios autores do estudo, tendo como embasamento estudos científicos atualizados acerca dos temas escolhidos. Ao final foi realizado um momento de avaliação junto a preceptoria. Os dados foram narrados pelos residentes e agrupados e posteriormente analisados para construção deste trabalho. Este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois teve como objetivo relatar e descrever a atuação de residentes ao utilizar intervenções educacionais em seu campo de atuação prática hospitalar.

Ao longo da pandemia ocasionada pela COVID-19, o Ministério da Saúde (MS) emitiu algumas notas com orientações técnicas para a prevenção de seu contato e contágio. Entre as medidas sugeridas a serem adotadas, estão: a correta higienização das mãos e o uso de máscaras. No entanto, ambas possuem direcionamentos específicos e necessários a serem





seguidos, como as técnicas corretas para lavagem e higienização das mãos, além de detalhes quanto ao tempo de uso das máscaras, e de como a trocar (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Este processo se deu no mês de setembro de 2021, e alinhado com as temáticas nacionais, compreende-se a relevância de atividades voltadas a promover reflexões acerca da importância dos diálogos sobre as afetividades emergentes, além de momentos que ofereçam ressignificações quanto a importância de procurar ajuda, apoio emocional ou profissional, diante de possíveis pensamentos disfuncionais, sobretudo os voltados ao suicídio.

Para Isabel Quental (2017), ao considerar o suicídio como problema de saúde pública e social, dá-se maior visibilidade ao mesmo, abrindo possibilidades para que todos possam contribuir para seu enfrentamento e solução. Pode-se observar que muitas ações têm sido realizadas, no entanto ainda persistem as dificuldades de prevenção e de protocolos para se lidar com a situação (QUENTAL, 2017 apud. PENSO & SENA, 2020, p. 75).

As ações de educação em saúde aconteceram nas enfermarias contendo no máximo 5 pacientes e 5 acompanhantes, em formato de elaboração de diálogos e técnicas grupais, promovendo dinâmicas integrativas de vinculação, além de construção de conteúdos. Para facilitar a compreensão da estrutura e a proposta das ações, iremos dividir por dias de acontecimentos. É válido salientar que para cada momento houve estudo prévio da equipe por cada tema, e a estruturação das ações se orientou aplicada à dinâmica da clínica médica do HUPAA/UFAL, levando em consideração horários de alimentação, troca de acompanhantes, momentos de procedimentos, e visitas da equipe.

No primeiro dia os temas abordados foram o uso de máscara e a importância da higienização das mãos. Quando a equipe ingressou nas enfermarias, as/os pacientes e acompanhantes estavam usando ou não as máscaras, e ao serem avisadas/os acerca do tema da ação, aqueles que não estavam fazendo uso, imediatamente colocavam as máscaras no rosto.

Visando promover a vinculação entre os participantes e deixar o clima mais propício para a troca, utilizamos uma técnica de apresentação contendo perguntas simples: “nome, onde mora, algo que gosta de fazer e uma comida que gosta muito”. Em seguida foram utilizadas algumas perguntas norteadoras para iniciar e guiar o debate de forma construtiva. São exemplos dessas perguntas: “Vocês sabem por que usamos máscaras?”, “Como se coloca a máscara no rosto?”,



“Quando se deve trocar a máscara?”, “Onde se deve descartar a máscara”, existe diferença na utilização da máscara cirúrgica para a máscara de sono?”.

Após as respostas das/dos participantes, pudemos compreender como estavam os níveis de conhecimentos, quais informações já possuíam e quais seriam necessárias informar.

A partir dessa troca, buscamos construir de forma compartilhada os conhecimentos relevantes para o uso da máscara e a higienização das mãos, bem como, desconstruir possíveis informações incorretas.

No segundo dia, utilizando papéis onde estavam descritas oito emoções (alegria, medo, inveja, tristeza, amor, raiva, prazer e surpresa), e através de um sorteio, cada paciente e acompanhante pôde pegar um papel. Em seguida puderam pensar o que compreendem por aquela emoção, e se possuem alguma vivência que gostariam de compartilhar sobre a emoção sorteada. A proposta foi auxiliar na compreensão e expressão das emoções, bem como, no apoio emocional diante de necessidade de outra pessoa que precise de acolhimento.

Esta ação foi voltada para a temática do “setembro amarelo” que promove a prevenção do suicídio e promoção do diálogo. Pudemos observar que o espaço foi aproveitado para compreensão e expressão das emoções e sentimentos, além de momentos de partilhas, possivelmente potencializando os vínculos e clarificando a autocompreensão acerca de suas afetividades emergentes. Entendendo que as expressões emocionais são cruciais para o desenvolvimento e regulação das relações interpessoais. Saber lidar com as emoções pessoais e com as dos demais tem se tornado um importante requisito nas relações do indivíduo com a organização” (RODRIGUES & GODIM, 2014, p. 39).

No terceiro dia, partimos do pressuposto que no dia 01 de outubro é comemorado o dia da pessoa idosa, em virtude da Lei 10.741 de 2003, que dispõe acerca do estatuto do idoso. Estando numa residência multiprofissional voltada para a saúde do adulto e do idoso, a equipe utilizou a data comemorativa para promover uma ação de educação em saúde voltada para repassar informações acerca do estatuto do idoso.

A ação foi estruturada em formato de quiz com afirmativas onde as/os pacientes e acompanhantes deveriam dizer se seriam verdadeiras ou falsas e explicar os motivos. Através das respostas pudemos repassar as informações corretas, além de expandir para outros conhecimentos necessários, e frisar a relevância de replicar os conhecimentos construídos.

Ao término de cada ação era realizado um momento com os profissionais participantes, visando identificar pontos positivos e construtivos. Como também, compreender possíveis mobilizações ocorridas com cada um, pontos que foram tocados em si, e momentos ou falas que seriam importantes para as condutas humanizadas dos pacientes e acompanhantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta experiência foi possível observar que existem muitas potencialidades no trabalho multiprofissional, especialmente quando se fala em educação em saúde, a colaboração entre áreas profissionais enriquece o conteúdo repassado, permitindo uma maior abrangência, o que é essencial no contexto de saúde integral proposto pelo programa de residência e também pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de promover o estreitamento de vínculos entre profissionais e pacientes, bem como entre os integrantes da equipe.

Notou-se ainda que para que essas atividades sejam implementadas rotineiramente é preciso uma maior articulação entre residência-serviço, a fim de prover maior apoio às atividades planejadas. Por fim, destaca-se a importância da equipe multiprofissional no âmbito da promoção à saúde, seja ela voltada para pacientes como também para a equipe, utilizando metodologias ativas e linguagem acessível, e também o relato das experiências exitosas vividas dentro do ambiente hospitalar, que promovam reflexão e melhoria das práticas.

## REFERÊNCIAS

FONSECA, V; BONFIM FILHO, E. Políticas Públicas: conceito, ciclo, processo de formação e sua ineficácia no âmbito do Sistema Penitenciário Brasileiro. **Revista NEIBA**, v. 8, p. 1-29, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/neiba.2017.38421>. Acesso em: 27 set. 2021.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de *et al.* Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, 2020. e2020044. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>. Acesso em: 27 set. 2021.

PENSO, Maria Aparecida; SENA, Denise Pereira Alves de. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. **Sociedade e Estado**, v. 35, n. 1, p. 61-81, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004>. Acesso em: 27. Set. 2021.

RODRIGUES, Ana Paula Grillo; GONDIM, Sônia Guedes. Expressão e regulação emocional no contexto de trabalho: um estudo com servidores públicos. **RAM: Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 2, p. 38-65, 2014.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 14, n. 1, p. 67-83, jun. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100005>. Acesso em: 27 set. 2021.